



DIOCESE DE GUAXUPÉ

QUARTA-FEIRA DA XV SEMANA DO TEMPO COMUM

15 de julho de 2020

“Eu Te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11, 25b).

1

A Palavra de Deus é sempre muito rica em detalhes e símbolos. Ler a Bíblia, então, é um exercício que nos enriquece em nossa fé, que nos permite conhecer mais o nosso Deus, falar com Ele e ouvi-Lo mais e melhor. Quando dialogamos com o Senhor, entendemos o que Ele quer de nós e, à medida que nos prontificamos, tornamo-nos Seus discípulos.

Não é bom irmos à Palavra de Deus de qualquer jeito, displicentemente. Preparemo-nos, pois, para celebrar este momento com atenção e piedade, como bons discípulos.

PREPARANDO O AMBIENTE

É bom preparar um pequeno altar com alguns elementos que demonstrem nossa fé e nos ajudem a rezar: um *crucifixo*, que é sinal da nossa única esperança e de nossa salvação, uma *vela*, cuja chama traz luz e calor e é sinal de vida, de ânimo e de purificação, e uma *imagem do santo de devoção*, cujo exemplo e testemunho nos encorajam ao seguimento de Jesus. O santo do dia é São Boaventura. Não esquecer, também, da Bíblia Sagrada aberta no texto que leremos: Evangelho segundo Mateus, capítulo 11, versículos 25 a 27.

PREPARANDO NOSSA DISPOSIÇÃO INTERIOR

Primeiramente, que o animador do encontro de hoje acolha os participantes, se houver, e cuide para que todos se acomodem de maneira confortável.

Depois, convém que todos fechem os olhos por alguns segundos e respirem fundo três vezes, em silêncio. Isso é importante para oxigenar o cérebro e para desacelerar o pensamento e a rotina.

O último passo preparatório é cantar um refrão meditativo. Repitam quantas vezes forem convenientes. Como sugestão:

O nosso olhar se dirige a Jesus! O nosso olhar se mantém no Senhor!

SINAL DA CRUZ E ORAÇÃO INICIAL

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso

Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruis os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

LEITURA DO TEXTO BÍBLICO (Mt 11, 25-27)

Momento de ouvir o que o texto diz. Leia pausadamente e, se em grupo, em boa entonação. Nenhum detalhe pode se perder, então temos que ler com capricho, como quem realmente está a doar a própria voz para que o Senhor fale com seu povo.

Terminada a proclamação, guardar alguns instantes de silêncio. Depois desses instantes, as pessoas podem repetir em voz audível algumas palavras ou frases que mais as impactaram.

MEDITAÇÃO

Deixando a Palavra ressoar em nossa consciência e em nossos sentimentos, perceberemos que ela fala diretamente com cada um de nós, atualizando-se em nossa vida, em nossa história particular.

Certamente cada um de nós encontramos várias riquezas pela leitura, mas permitam-me salientar alguns aspectos, os quais, se possível, devem ser lidos em voz audível por alguém do grupo:

Os dois versículos da proclamação de hoje remontam uma oração de Jesus a Deus-Pai. Na primeira parte, Jesus, louvando o Pai, coloca em evidência que os pequeninos são os que podem conhecer os desejos e os planos divinos. Os sábios e entendidos não conseguem reconhecer na pessoa de Jesus os desígnios de Deus.

A inteligência das pessoas as capacita para conhecer as verdades “alcançadas”, isto é, por meio dos estudos, das pesquisas, das reflexões etc., a humanidade é capaz de reunir, descobrir e absorver muitas informações úteis, que viabilizam as melhores relações entre o homem e a natureza, os melhores resultados nas empreitadas e vitória sobre um estado de ingenuidade e ignorância. É bom que as pessoas sejam inteligentes e sábias, é necessário estar preparado para os eventos da vida. Porém, não é bom que essas capacidades cognitivas elevadas sejam fonte e justificativa para um comportamento soberbo e autossuficiente do homem. Não convém à humanidade estribar-se em seus

próprios conhecimentos, em suas próprias capacidades, esquecendo-se de se confiar a Deus. Corações e mentes soberbos e autossuficientes não são capazes de acolher as verdades “reveladas”, dadas de presente por Deus àqueles que Ele mesmo escolheu, porque elas lhes parecerão absurdas. Os mistérios de Deus são muito grandes e inefáveis, não cabem em na limitada inteligência humana, muito menos em corações assoberbados, abarrotados de si mesmos.

Na segunda parte, Jesus trata de algo misterioso, possível de entender mais com o coração do que com a razão: o mistério da Trindade, três pessoas distintas em um mesmo e único Deus. Pai, Filho e Espírito Santo são consubstanciais, indivisíveis e inseparáveis. Jesus, o Filho, quando fala de Si, do Pai e do Espírito, dá-nos a conhecer tão grandioso mistério, aproxima-nos do divino, revela-nos o rosto de Deus e nos faz saber que somos seus filhos, suas criaturas.

CONTEMPLAÇÃO

A liturgia da Igreja hoje, 15 de julho, celebra a memória de São Boaventura, bispo e doutor da Igreja. Apesar de sua notória ciência, era um homem de muita humildade e conhecimento do Senhor. Dizia ele que “não basta a leitura sem a unção, não basta a especulação sem a devoção, não basta a pesquisa sem maravilhar-se; não basta a

circunspecção sem o júbilo, o trabalho sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça”.

Fazer perguntas, ter curiosidades, procurar entender o funcionamento das coisas, não aceitar que tudo seja óbvio são procedimentos intelectuais das pessoas. Eis que as pessoas têm desejo e tomam a iniciativa de adquirir conhecimentos. Mas, a bem da realidade, quer pela capacidade cognitiva, quer pela revelação, é Deus que satisfaz os anseios humanos de conhecimento. Aliás, tudo é graça divina. A legítima sabedoria, então, não está em acumular poder, meios e informações, mas sim em saber acolher os dons de Deus, que prefere os que permitem Ele ser seu Deus.

6

AÇÃO

O discípulo de Jesus deseja assimilar e imitar o modo divino de entender a vida. Embasados na leitura de hoje, comprometamo-nos a entender melhor e a encarnar na nossa vida o louvor, a humildade e a proximidade com o Senhor.

ORAÇÃO

Em um breve instante de silêncio, pensemos em motivos ou fatos pelos quais devemos interceder, pedir perdão, pedir a bênção do Senhor e pelos quais devemos agradecê-lo e glorificá-lo. De preferência, um de cada. Amanhã celebraremos Nossa

Senhora do Carmo e, voltando a ela nosso olhar desde já, unamo-nos à oração de louvor e confiança que ela fez a Deus:

*A minha alma engrandece o Senhor
E se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador,
Pois ele viu a pequenez de sua serva,
Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita!*

*O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
Chega a todos que o respeitam!*

*Demonstrou o poder de seu braço,
Dispersou os orgulhosos,
Derrubou os poderosos de seus tronos
E os humildes exaltou,*

De bens saciou os famintos

*E despediu sem nada os ricos,
Acolheu Israel seu servidor
Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!*

BÊNÇÃO FINAL

O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

8

CANTO FINAL

*Conheço um coração tão manso, humilde e sereno,
Que louva ao pai por revelar seu nome aos pequenos,
Que tem o dom de amar,
Que sabe perdoar e deu a vida para nos salvar!*

*Jesus, manda teu espírito para transformar meu coração!
Jesus, manda teu espírito para transformar meu coração!*